

Análise das violações das máximas conversacionais nas tirinhas

João Yure Santos Silva¹

Data de submissão: x/x/20xx. Data de aprovação: x/xx/20xx.

Resumo – O presente estudo analisa tirinhas mediante as violações das máximas conversacionais. Geralmente, esse gênero textual apresenta implícitos que, para serem interpretados, utilizam-se do princípio de cooperação. No entanto, ele é desrespeitado, muitas vezes, a fim de se provocar o humor; por conseguinte, violam-se também as máximas conversacionais. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada nos estudos de H. P. Grice, especificamente no seu artigo “Lógica e Conversação” (1982). Para explicar como ocorrem as violações das máximas conversacionais, usou-se a abordagem qualitativa. O *corpus* é constituído por cinco tirinhas que foram coletadas em *sites* e, a partir das análises, observamos que elas apresentam violações de diferentes máximas conversacionais: de quantidade, de qualidade, de relação e de modo. Dessa maneira, este estudo explora o processo de violação das máximas conversacionais em um ato comunicativo através do gênero textual tirinha. Assim, o estudo também fornece ao professor de língua uma ferramenta para trabalhar o desenvolvimento da compreensão e da leitura por meio de um gênero textual conhecido e apreciado pelos estudantes.

Palavras-chave: Máximas conversacionais. Tirinhas. Violações.

Análisis de las violaciónes de máximas conversacionales en las tiras cómicas

Resumen – El presente estudio analiza las tiras cómicas a través de las violaciones de las máximas conversacionales. Generalmente, este género textual tiene implícitos que, para ser interpretados, utilizan el principio de cooperación. Sin embargo, es irrespetuoso, a menudo con la intención de provocar el humor; por lo tanto, también se violan máximas conversacionales. Para el desarrollo de este trabajo se utilizó una investigación bibliográfica, basada en los estudios de H. P. Grice, específicamente en su artículo “Lógica y Conversación” (1982). Para explicar cómo ocurren las violaciones de las máximas conversacionales, utilizamos un enfoque cualitativo. El corpus está compuesto por cinco tiras cómicas que fueron recogidas en sitios web y, a partir del análisis, observamos que presentan violaciones de diferentes máximas conversacionales: cantidad, calidad, relación y modo. De esta forma, este estudio explora el proceso de transgresión de máximas conversacionales en un acto comunicativo a través del género textual tiras cómicas. Así, el estudio también brinda al docente de idiomas una herramienta para trabajar el desarrollo de la comprensión y la lectura a través de un género textual conocido y apreciado por los estudiantes.

Palabras clave: Máximas conversacionales. Tiras cómicas. Violaciones.

Introdução

Neste artigo analisamos algumas tirinhas a partir da violação das máximas conversacionais que fazem parte do princípio de cooperação de Grice (1982). Nesse contexto, procuramos entender como a violação ocorre nesse tipo de ato comunicativo e como ela se relaciona ao princípio de cooperação. Para isso, utilizamos algumas das concepções do filósofo

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA. *joaoyure06@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4644-6393>.

americano H. P. Grice (1982), tais como: o princípio de cooperação, as máximas conversacionais e as implicaturas conversacionais.

Geralmente, os interlocutores, de forma inconsciente, assumem uma espécie de contrato conversacional, isto é, um conjunto de regras que direciona a conversação. Segundo Wilson (2015), o princípio de cooperação é formado seguindo uma norma geral entre os falantes: contribua na conversação, atenda ao que é solicitado, no período requisitado, pretendendo atingir os objetivos comuns por meio das regras conversacionais estabelecidas. A partir disso, está se aplicando o conceito griceano de máxima conversacional e que possui quatro tipos: máxima da quantidade, máxima da qualidade, máxima da relação e máxima do modo.

A tirinha é um gênero textual, subtipo das histórias em quadrinhos (HQs), que se caracteriza por ser uma narrativa curta encontrada em revistas, jornais e *sites* de *internet*. As tirinhas geralmente satirizam as questões econômicas e políticas do país e, assim, incentivam a criticidade do leitor. Essa é uma das razões de termos escolhido esse gênero como objeto de estudo, mas isso se soma às suas características comunicativo-conversacionais e à sua riqueza de informações implícitas.

Nesse sentido, esta pesquisa contribui, especificamente, para a ampliação dos estudos da aplicabilidade das análises pragmáticas de gêneros textuais e fornece uma ferramenta para o professor trabalhar as habilidades linguísticas dos estudantes por meio de um gênero textual próximo a eles.

Princípio de cooperação e as máximas conversacionais

A linguagem, entre outras coisas, é um instrumento de comunicação em que o falante expõe seus objetivos e suas intenções, muitas vezes, implicitamente; isto é, o uso da linguagem é caracterizado por ações de inferência estabelecidas entre as pessoas. Sendo assim:

a finalidade do ato de linguagem (tanto para o sujeito enunciador quanto para o sujeito interpretante) não deve ser buscada apenas em sua configuração verbal, mas, no jogo que um dado sujeito vai estabelecer entre esta e seu sentido implícito. Tal jogo depende da relação dos protagonistas entre si e a relação dos mesmos com as circunstâncias de discurso que os reúnem. (CHARAUDEAU, 2009, p. 24).

Desse modo, esse jogo de linguagem tem relações instáveis, e as informações implícitas possibilitam aos falantes interpretações, resultantes de distintos argumentos realizados por eles durante o ato comunicativo, posto que, os efeitos de sentido estão além do que é dito no enunciado, envolvendo também o não dito, isto é, o implícito (GRICE, 1982).

Pensando nisso, em a linguagem como um ato inferencial, Grice (1982) elabora um modelo com propósito de tratar questões complexas relacionadas à significação na linguagem, um dispositivo que vai além da decodificação, da significação de uma sentença. Para tanto, Grice (1982) forma as implicaturas, classificadas em convencionais e conversacionais. As implicaturas convencionais estão relacionadas à significação produzida dentro do sistema linguístico, ou seja, ao significado padrão da palavra, como aquele encontrado no dicionário. Por exemplo, na frase: “Pedro é tão inteligente quanto o João”, a locução conjuntiva “tão” produz o sentido de comparação entre Pedro e João. Por sua vez, as conversacionais estão associadas ao contexto extralinguístico: a significação de uma palavra não depende de seu significado usual, ela é estabelecida por determinadas regras básicas no momento da comunicação.

Conforme Wilson (2015), refletindo acerca das implicaturas conversacionais, H. P. Grice criou o princípio de cooperação e as máximas conversacionais. Tendo em vista que, de acordo com Grice (1982), tudo que é dito nem sempre corresponde à realidade, nesse caso se recorre ao contexto comunicativo; assim, o significado é alcançado a partir de uma implicatura, isto é, do acordo do princípio de cooperação que orientaria o ato comunicativo entre as pessoas.

Desta forma, entendemos que o princípio de cooperação é caracterizado pela colaboração dos interlocutores no momento da conversa e é regido por regras que eles compartilham entre

si, que devem ser respeitadas para que ocorra a comunicação (GRICE, 1982). Caso não aconteça a colaboração entre os falantes, não existirá bom desenvolvimento comunicativo. Esse princípio classifica-se em quatro subprincípios, nomeados como máximas conversacionais, que são divididas em quatro máximas: quantidade, qualidade, relação e modo. Observamos a seguir as características delas:

1. Máxima da quantidade:

- Informar aquilo que está sendo solicitado.
- Não informar mais do que o requerido na conversa.

2. Máxima da qualidade:

- Não afirmar algo que você desconhece ou considera falso.
- Não diga nada que você não possa fornecer evidências.

3. Máxima da relação:

- Seja relevante ao objetivo da conversa.

4. Máxima do modo:

- Não use termos ambíguos.
- Não use termos que forneçam obscuridade de expressão.
- Aja de maneira ordenada e breve.

Segundo Bezerra (2017), quando o falante não obedece ao princípio de cooperação, o ouvinte necessita analisar e interpretá-lo a fim de que possa atender ao propósito do ato comunicativo, fazendo uma interpretação além da significação convencional de determinada sentença; desta maneira, ele entende que o princípio de cooperação foi violado, consequentemente, uma ou mais máximas conversacionais foram violadas.

Violações das máximas conversacionais

As máximas conversacionais são violadas constantemente, já que o falante possui o recurso de transmitir conteúdos além dos seus significados literais. Desta forma, quando o locutor quer transmitir um sentido implícito para o interlocutor, ele viola as máximas conversacionais, ou seja, as violações são realizadas intencionalmente pelo falante.

Quando o locutor parece não seguir as máximas conversacionais, mas ainda assim espera que o interlocutor infira o sentido implícito, dizemos que ele está cometendo uma Violação das Máximas Conversacionais. Ao violar uma máxima, o locutor presume que o interlocutor compreende que suas palavras não devem ser consideradas literalmente e que ele é capaz de inferir a intenção implícita. (LEÃO, 2013, p. 71).

Vejamos o seguinte cenário:

Falante A: Por favor, que horas são?

Falante B: São 19 horas, 15 minutos, 35 segundos e 40 centésimos.

Nesse exemplo, notamos que ocorreu uma violação da máxima da quantidade, visto que o falante B passou informações a mais para o falante A na situação comunicativa. Desse modo, a resposta do falante B contém informações adicionais do requerido pela pergunta, que são: 35 segundos e 40 centésimos. Ele não foi objetivo na sua resposta, ocasionando outra violação, a máxima da relação.

Já no próximo exemplo, observemos:

Falante A: Tirei zero na prova de Matemática.

Falante B: Está de parabéns.

Neste caso, destaca-se o uso da ironia. Por meio do contexto comunicativo, o assunto é a nota tirada pelo falante A na prova de Matemática; nessa situação, o falante B, de modo proposital, viola a máxima da qualidade através da sua resposta francamente irônica. Sua contribuição conversacional não é totalmente verdadeira, afirma algo que não é aquilo que ele quer dizer, para implicar o não dito. Ao contrário do que foi dito, o falante B acredita que o falante A está em uma situação complicada, pois ele terá de estudar muito para atingir uma boa

pontuação na próxima prova para, assim, sair desse sufoco. Desrespeitando-se a principal característica dessa máxima: ser verdadeira.

No exemplo a seguir, vejamos:

Falante A: Amanhã terá prova de Português. Vamos estudar?

Falante B: Hoje não choveu.

Nesse contexto, percebemos que o falante B viola a máxima da relação, pois sua resposta não é relevante para o questionamento do falante A. O falante B quebra a máxima da relação para implicar o não dito, ele não quer estudar para a prova de Português ou tem algum compromisso que o impede de estudar naquele momento. Dessa maneira, a resposta do falante B não foi pertinente à conversa, desconsiderando o princípio essencial dessa máxima: ser relevante. Além disso, o falante B também viola a máxima da qualidade, uma vez que ele não foi verdadeiro com o falante A.

E, por último, analisemos:

Falante A: Você gosta do seu vizinho?

Falante B: Gosto do meu vizinho, porém o cão não para de latir.

Nesse exemplo, a resposta do falante B viola a máxima do modo por meio da ambiguidade, pois o falante B não está sendo claro no seu sentido, implicando duas interpretações: gosto do meu vizinho, apesar de seu cão não parar de latir; ou, de forma irônica, o falante B quis dizer que não gosta do vizinho, pois ele o incomoda com seu barulho, parecendo um cão latindo o dia inteiro.

O que é tirinha?

A tirinha é uma narrativa breve, característica predominante desse gênero, apresentando início, desenvolvimento e fim. Ela surgiu nos Estados Unidos, e Bud Fisher, criador da tirinha Mutt e Jeff, foi um dos precursores no seu desenvolvimento e propagação.

A tirinha engloba os gêneros textuais, que são definidos como dispositivos usados na linguagem verbal e na não verbal. Ademais, segundo Mattar (2012), a tirinha é um exemplo de gênero secundário, uma das categorias de gênero apresentadas por Bakhtin (2016), por ela ser produzida em um campo social específico, associada a elementos verbais e não verbais. Além do mais, a tirinha tem no fim do seu enredo um desfecho surpreendente, usando componentes verbais e não verbais pertencentes a uma linguagem característica do gênero. Ela é estruturada por uma sequência que varia de três a cinco quadros.

Na tirinha, as falas dos personagens são representadas por balões, cujas estruturas são modificadas, conforme a mensagem que o personagem queira transmitir. Por exemplo, um balão com uma lâmpada dentro indica que o personagem teve uma ideia. Os recursos usados na tirinha são diversos, entre eles: metáforas visuais, gestos, posturas dos personagens, onomatopeias, tamanho e tipo de fonte usada para expressar sentimentos etc. A tirinha também é utilizada como recurso didático nos mais distintos contextos, podendo ser empregada nas diferentes disciplinas, como: Português, Geografia, História etc.

De acordo com Mattar (2012), as tirinhas têm um papel ideológico importante por apresentarem temas sociais, possibilitando ao leitor ter senso crítico, visto que ela debate de forma humorística os assuntos da sociedade com o propósito de instigar os leitores a pensar sobre o mundo, as atitudes e os modos das pessoas.

Análise do corpus

Para esta análise, apresentamos, a seguir, cinco tirinhas, a saber: uma tirinha de Garfield, uma tirinha do Calvin, duas tirinhas da Mafalda e uma tirinha do Jean Galvão. Elas foram analisadas na perspectiva das máximas conversacionais de Grice (1982), apresentando como ocorrem suas violações no gênero textual em estudo. Começaremos por:

1. Máxima da qualidade

Figura 1 – Tirinha do Garfield



Fonte: Tirinhas do Garfield (2010, online) ².

Nessa tirinha, Garfield viola a máxima da qualidade, especificamente a categoria dessa máxima que diz “não afirmar algo que você desconhece ou considera falso”, pois Garfield é falso com seu dono, Jon. Garfield faz um gesto de legal, sinalizando que está tudo certo com o visual de Jon, reforçado ainda pelo seu pensamento “Magina! Tú é o cara! Vai fundo garotão”. Porém, como informado antes, a contribuição de Garfield no contexto comunicativo não é verdadeira, confirmada pelo último quadro mediante a cara feita por Garfield, implicando que o visual de Jon está exagerado para o encontro.

2. Máxima do modo e máxima da quantidade

Figura 2 – Tirinha do Calvin



Fonte: Blog do Vestibular (2020, online) ³

Na tirinha acima, no terceiro quadro ocorre a violação da máxima do modo, visto que, ao proferir a sentença, Calvin não deixa de modo claro como ocorreria o empurrãozinho, violando

² TIRINHAS DO GARFIELD. Encontro #3. 2010. Disponível em: <https://tirinhasdogarfield.blogspot.com/2010/09/encontro-3.html#comment-form>. Acesso em: 19 set. 2022.

³ BLOG DO VESTIBULAR. Questão comentada sobre tirinha de Calvin, do Enem 2018. 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.blogdovestibular.com/questoes/questao-comentada-tirinha-calvin-enem-2018.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

propriamente o princípio dessa máxima que afirma: “não use termos que forneçam obscuridade de expressão”. Outra violação que acontece é a máxima da quantidade; desta vez, quem viola é o pai de Calvin, quando diz: “Boa tentativa. Vá ajudar sua mãe com a louça”, posto que o pai de Calvin insere uma informação que não foi requerida, assim, não atendendo ao propósito comunicativo naquele momento. Dessa maneira, viola especificamente a regra “não informar mais do que o requerido na conversa”.

Já na última sentença dita por Calvin: “Ai pai! Isso é suicídio! Não!”, percebemos novamente que Calvin desrespeita a máxima do modo, uma vez que não deixa explícito o sentido da frase, especificamente o que seria esse suicídio, violando propriamente a categoria dessa máxima que diz: “não use termos ambíguos”. Sendo assim, a expressão “Isso é suicídio!” pode ser interpretada da seguinte forma: os homens não lavam louças, pois são tarefas para mulheres; caso os homens lavassem louças, seria um suicídio à sua masculinidade, ou então, um suicídio à popularidade da função paterna exercida pelo pai de Calvin, já que a atividade de lavar louças estaria relacionada à função materna.

3. Máxima do modo

Figura 3 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino (1999, p. 94)⁴

Nesse exemplo, observamos que Mafalda viola a máxima do modo quando responde ao seu pai, Pelicarpo: “Ele está doente!”. A personagem usa o pronome pessoal “ele” para se referir ao mundo, representado pelo globo terrestre; dessa maneira, através da utilização de uma linguagem metafórica para provocar um efeito de sentido, ela diz uma informação implícita que dificulta o sentido que quer transmitir, visto que ela não está se referindo especificamente ao globo terrestre, mas através dele, metaforizando o mundo real e seus conflitos. Como percebemos no segundo quadro, quando o pai, considerando a inocência de sua filha, Mafalda, acredita que ela esteja brincando com o globo terrestre, logo questiona, se o mundo (globo terrestre) estava com febre. Em seguida, Mafalda chega à conclusão que a doença do mundo é o “comunismo galopante”, deixando o pai com uma expressão de dúvida. Sendo assim, Mafalda viola o princípio dessa máxima: “não use termos que forneçam obscuridade de expressão”, pois ela não forneceu sentidos claros para que seu diálogo fosse compreendido pelo pai, Pelicarpo.

⁴ QUINO, J. L. **Toda Mafalda**: da primeira a última tirinha. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

4. Máxima da relação

Figura 4 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino (2003, p. 87)⁵

Nessa tirinha, Susanita e Mafalda conversam a respeito das atividades atribuídas às mulheres. Notamos que, no decorrer dos três quadros, Susanita argumenta um discurso a favor da liberdade das atividades, habitualmente, dirigidas ao gênero feminino, e diz que sua geração faz parte da “geração da tecnologia, da era espacial, da eletrônica etc.”, não mais da época em que a atividade atribuída às mulheres era o corte e costura. Entretanto, no último quadro, a personagem não condiz com seu discurso anterior, posto que, ao dizer que, quando ficasse adulta, ela iria comprar uma máquina de tricô, possivelmente para usá-la, Susanita exalta a cibernética, contrariando o que falou no segundo quadro (que sua geração faz parte da “geração da tecnologia, da era espacial, da eletrônica etc.”). Dessa forma, Susanita viola a máxima da relação, em virtude de sua contradição; não teve uma objetividade e coerência no seu discurso, quebrando a regra fundamental dessa máxima: “seja relevante ao objetivo da conversa”. Como resultado, provoca espanto à Mafalda.

5. Máxima do modo

Figura 5 – Tirinha do Jean Galvão



Fonte: Coelho (2016, online)⁶

Neste caso, a palavra usada pelo pai de Jean Galvão, “porca”, viola a máxima do modo, já que, nesse contexto comunicativo, ela possui caráter polissêmico. Sendo assim, desrespeita o princípio dessa máxima que diz “não use termos ambíguos”, tendo em vista que o uso da palavra porca implica dois significados diferentes: animal e peça que fixa parafuso. A escolha

⁵ QUINO, J. L. **Toda Mafalda**: da primeira a última tirinha. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

⁶ COELHO, L. Descomplica. **4 tirinhas que irão acabar com suas dúvidas entre ambiguidade e polissemia!**. 26 fev. 2016. Disponível em: <https://descomplica.com.br/artigo/4-tirinhas-que-irao-acabar-com-suas-duvidas-entre-ambiguidade-e-polissemia/x8t/>. Acesso em: 19 set. 2022.

entre os dois é possível, sendo essa ambiguidade polissêmica que resulta no humor para a tirinha, ocasionada por Jean Galvão ao trazer a porca, o animal, em vez da porca, peça que fixa parafuso.

Considerações finais

Concluimos que, mediante as análises das tirinhas realizadas na perspectiva dos estudos de Herbert Paul Grice, constatamos que o *corpus* investigado proporcionou apresentar as manifestações das violações das máximas conversacionais em determinadas situações comunicativas, expondo diferentes violações. Comprovando, portanto, o propósito da pesquisa. Ademais, possibilitou apresentar uma ferramenta a mais para os professores trabalharem a conversação com seus alunos por intermédio de um gênero textual conhecido.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEZERRA, Jéssica Tayrine Gomes de Melo. Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor na série the big bang theory. **Revista de Letras Juçara**, Caxias – Maranhão, v. 1, n. 2, p. 3-23, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2009.

GRICE, Herbert Paul. Lógica e Conversação. In: DASCAL, Marcelo (org.). **Pragmática – problemas, críticas, perspectivas da linguística** – biografia. Tradução: João Vanderley Geraldi. Campinas: Unicamp, 1982. p. 81-103.

LEÃO, Luciana Braga Carneiro. Implicaturas e a violação das máximas conversacionais: uma análise do humor em tirinhas. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 65-79, 2013.

MATTAR, Marileize França. O gênero tiras em quadrinhos: uma reflexão sobre leitura da linguagem verbal e não-verbal. In: IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2012. p. 1-19.

WILSON, Victoria. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 87-110.

Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP.